

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

SÃO LUÍS

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	37
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	43

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

São Luís é a capital do estado do Maranhão, na região Nordeste do país. Com uma população de 1.011.943 habitantes e 834,780 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 14.724.349.613,00 e PIB *per capita* de R\$ 14.920,92, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Polo São Luís, juntamente com municípios como Alcântara, Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar. Os principais segmentos turísticos nos quais São Luís é comercializado são Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Cultural e Turismo de Sol e Praia.

Os principais atrativos de São Luís, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Centro Histórico, o Bumba-meu-boi (folgedos no Centro Histórico), a Praia de São Marcos e a Praia do Calhau, além do evento programado Festa de São João.

São Luís conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 156 meios de hospedagem (RAIS), 533 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 26 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em São Luís foi realizada entre os dias 19 e 23 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

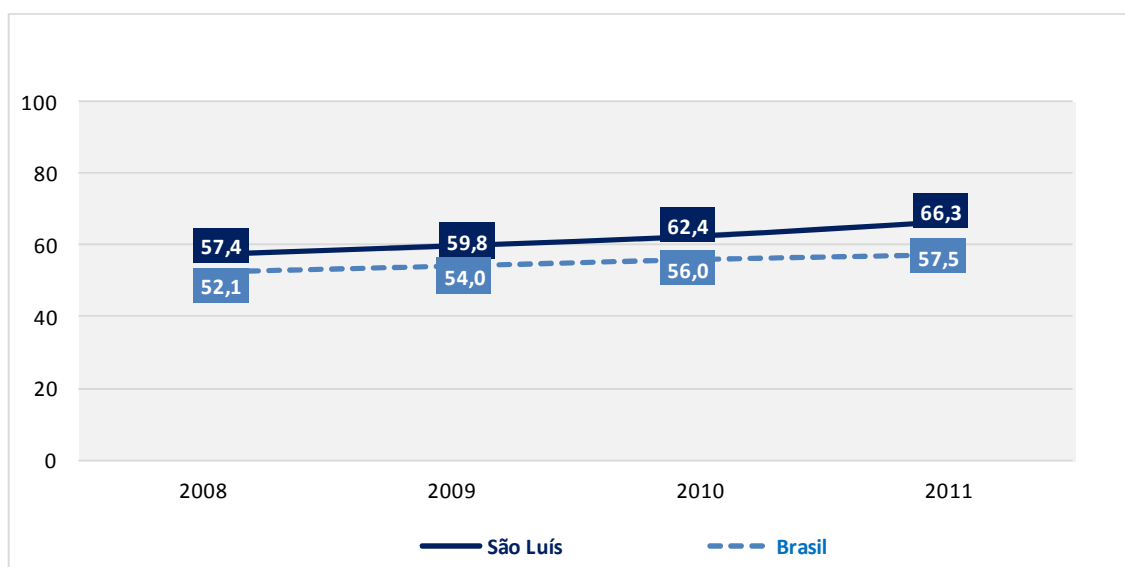
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 66,3 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (62,4), como é possível conferir no gráfico 1:

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a evolução do índice em relação ao ano anterior. Apesar disso, o destino se manteve no nível 4 de competitividade.

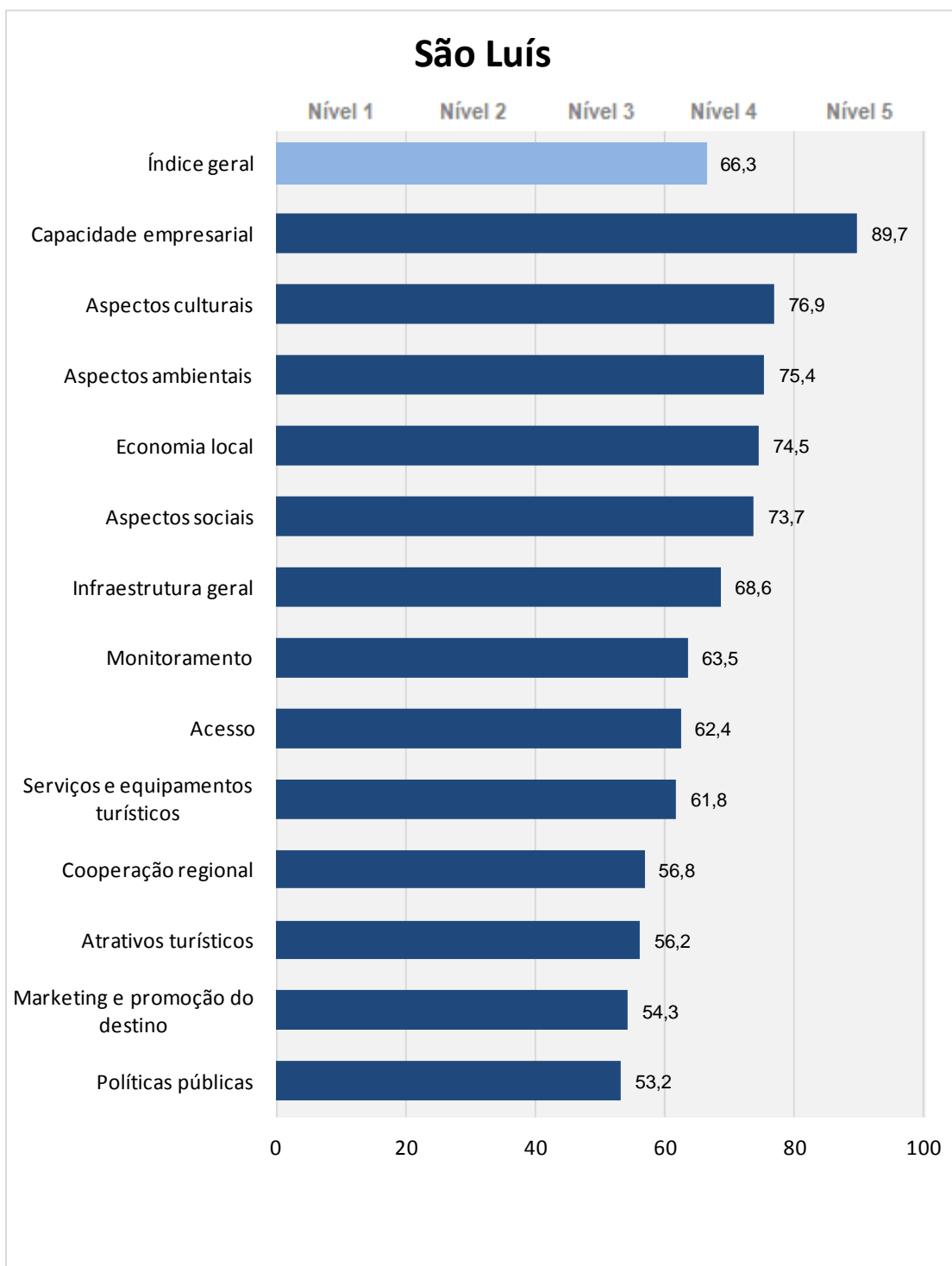
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, 09 dimensões alcançaram índices acima do nível 4 de competitividade (61 a 80), como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões *Cooperação regional*, *Atrativos turísticos*, *Marketing e promoção do destino* e *Políticas públicas* registraram índices referentes ao nível 3 (41 a 60), o menor nível registrado pelo destino.

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

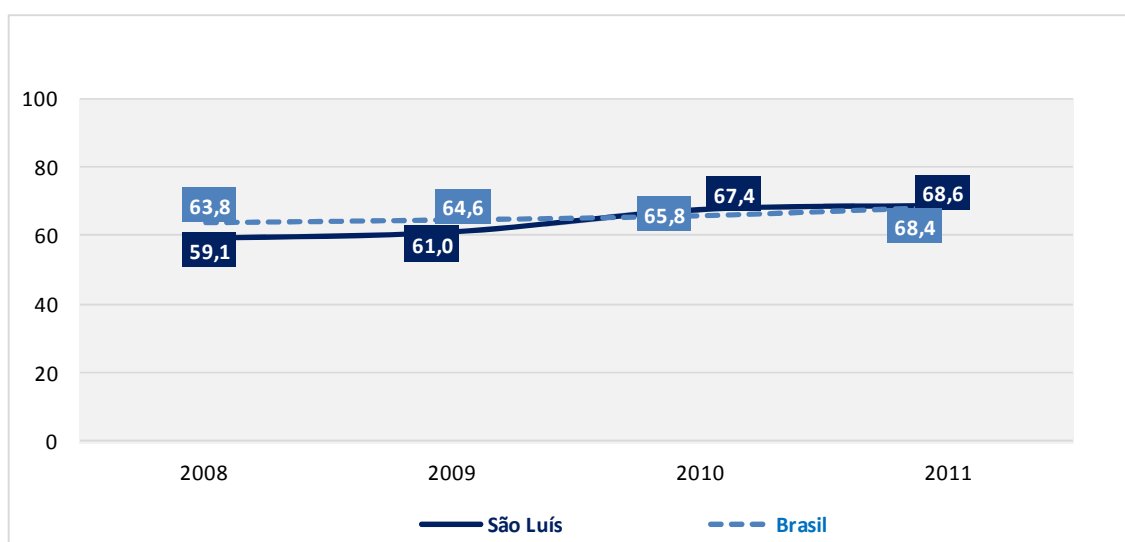


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

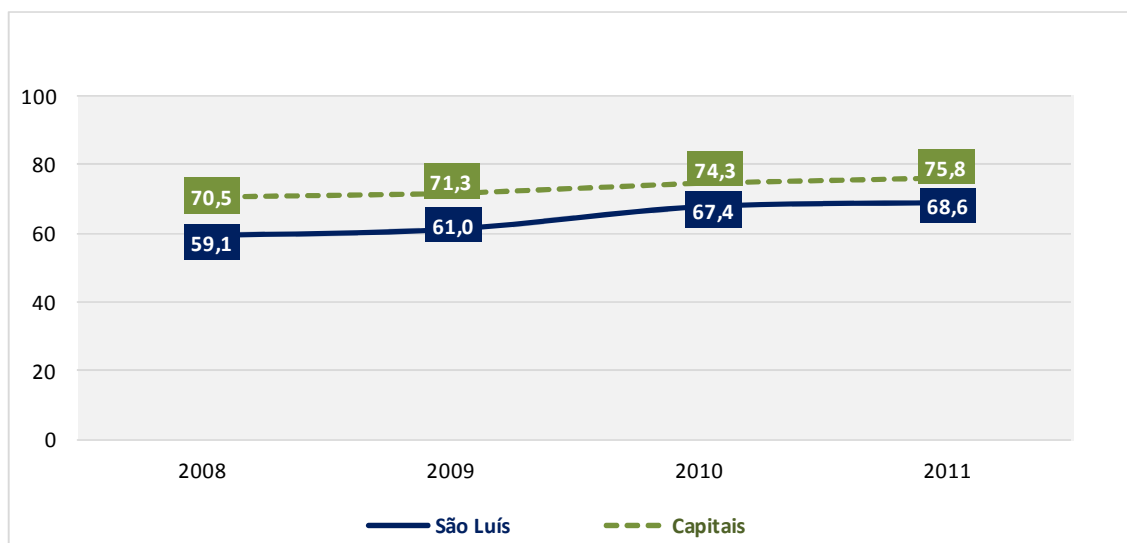
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. São Luís registrou 68,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas, como iluminação cenográfica permanente, estátuas, praças e orlas urbanizadas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas;
- Conservação inadequada do mobiliário urbano nas áreas turísticas, principalmente no Centro Histórico;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes.

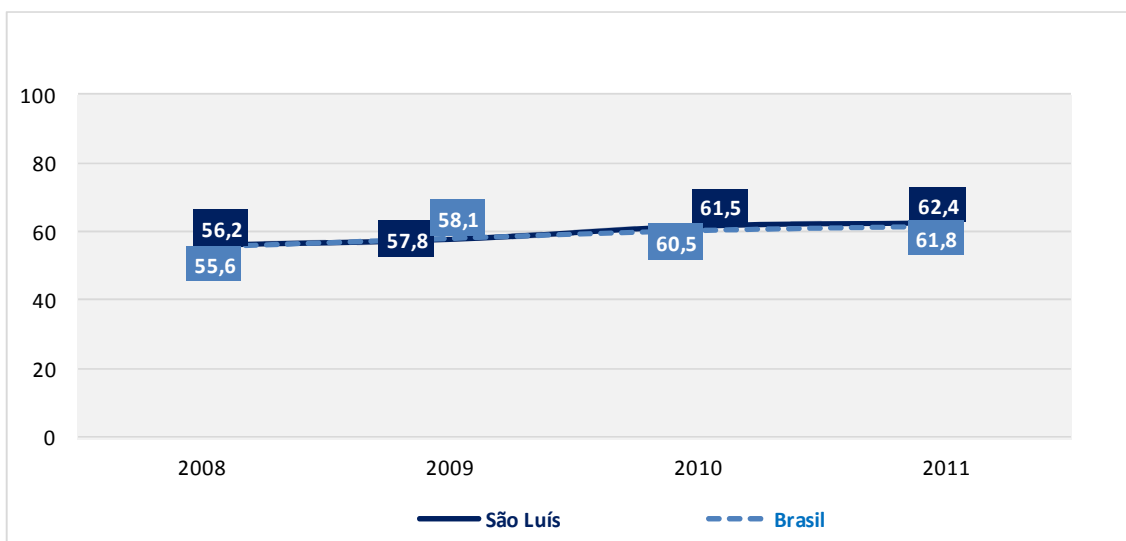
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

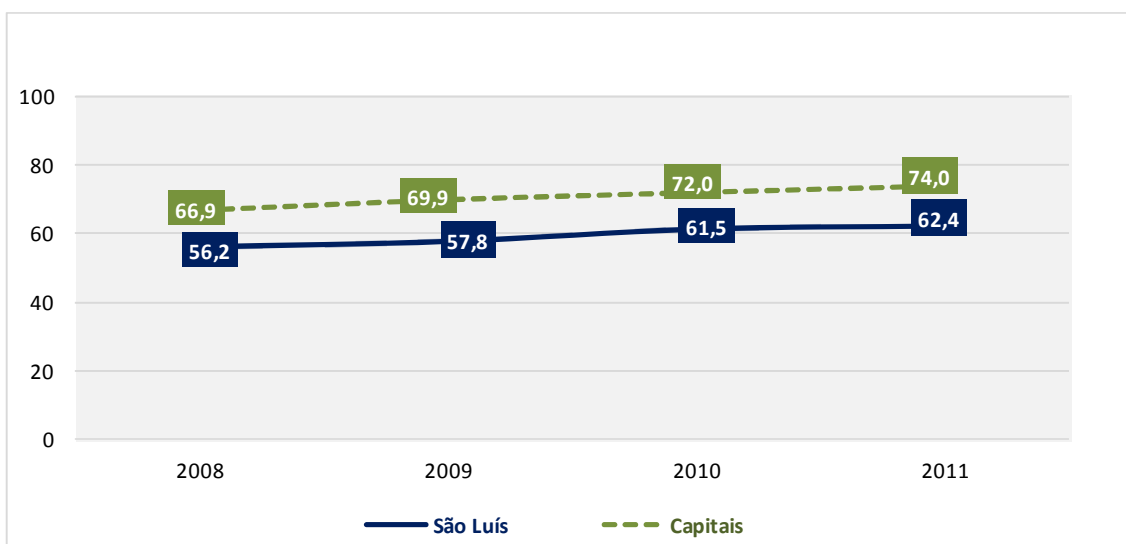
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. São Luís registrou 62,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Marechal Cunha Machado (São Luís);
- Estrutura do terminal aeroportuário do destino, que conta com centro de atendimento ao turista, sanitários, assentos, locadoras de veículos e lojas;
- Existência de um terminal rodoviário;
- Estrutura do terminal rodoviário que atende ao destino, que conta com centro de atendimento ao turista, lojas, restaurantes, lanchonetes e serviço bancário;
- Existência de terminais aquaviário e ferroviário que atendem ao município – e pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino e seus principais centros emissivos de turistas nacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

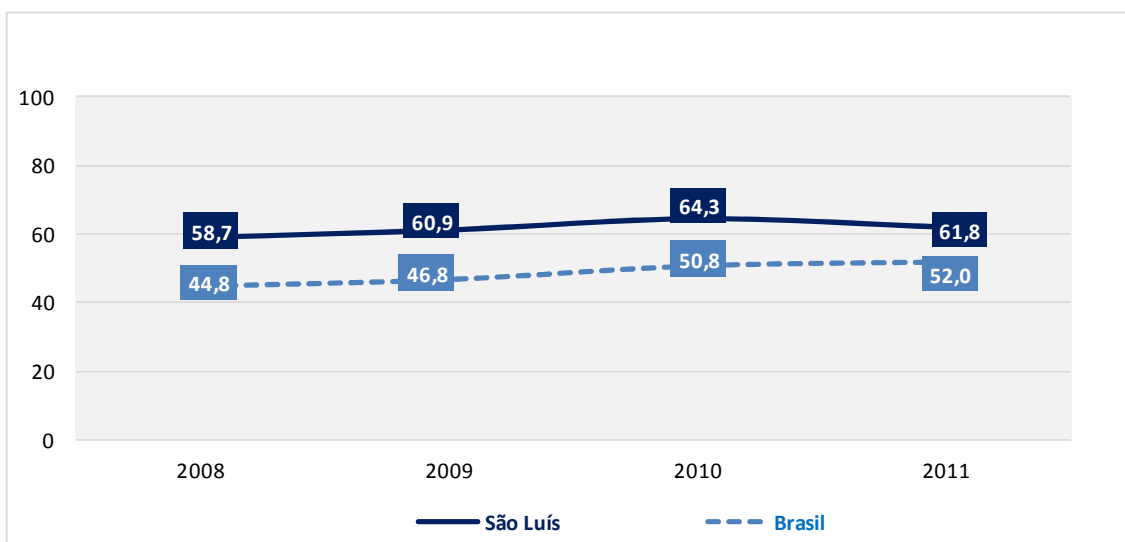
- Carência de transporte aos que embarcam ou desembarcam no terminal aeroportuário que atende ao destino;
- Estrutura do terminal aquaviário que atende ao fluxo turístico, que não conta com centro de atendimento ao turista, lojas, restaurantes, serviço bancário e facilidades para pessoas com deficiência;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos em qualquer época do ano;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Inexistência de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino e seus principais centros emissivos de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

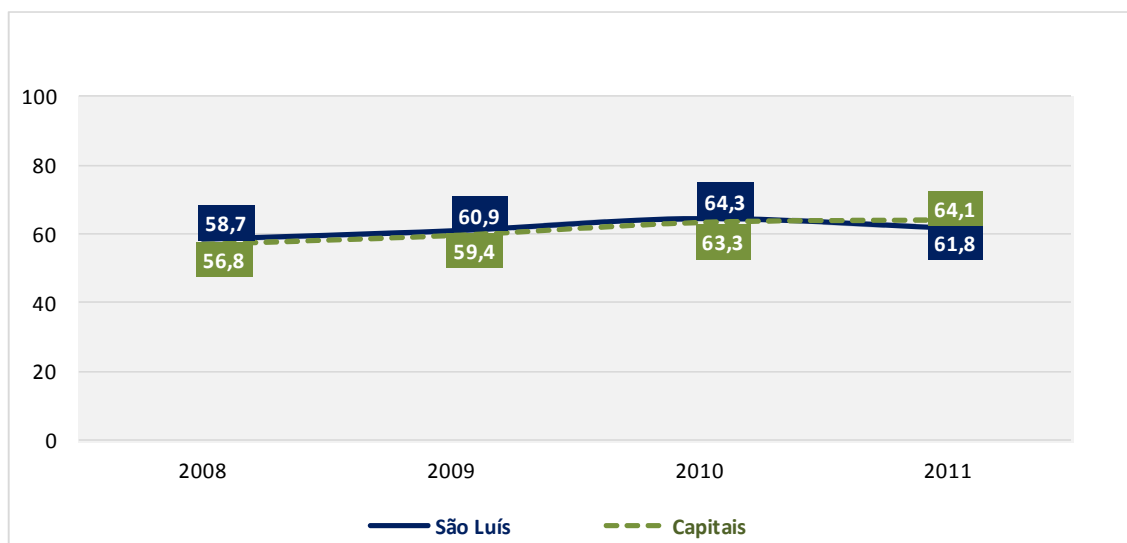
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. São Luís registrou 61,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária e o estado de conservação dessa sinalização;
- Existência de centros de atendimento ao turista no destino;
- Oferta de estrutura e diversidade de serviços nos centros de atendimento ao turista, assim como flexibilidade de horários e dias de funcionamento – entre 6 e 12 horas por dia, em dias úteis, fins de semana/feriado, durante o ano todo;
- Existência de um centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi o Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana;
- Estrutura disponível no centro de convenções, bem como sua capacidade e localização em relação às áreas turísticas;
- A maioria dos meios de hospedagem possui instalações em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria dos meios de hospedagem;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);

- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como Turismo e Hotelaria (UFMA), Bares e Restaurantes e Guias de Turismo;
- Há incentivo formal para que os estabelecimentos de alimentação priorizem a questão ambiental, através de um programa de reutilização do óleo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

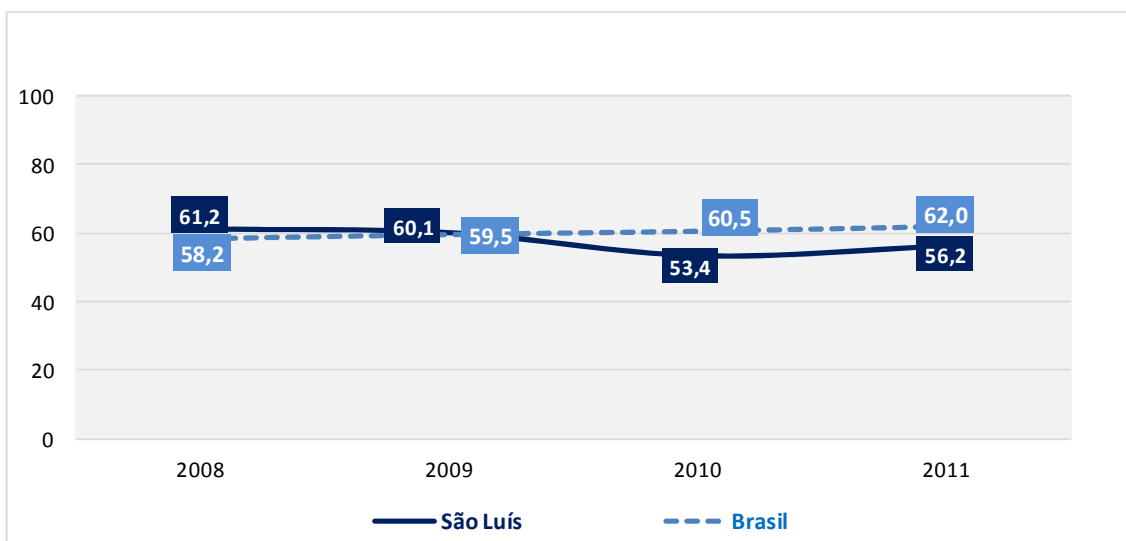
- A sinalização turística viária do destino não está disponível em idioma estrangeiro;
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Inexistência de uma organização representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

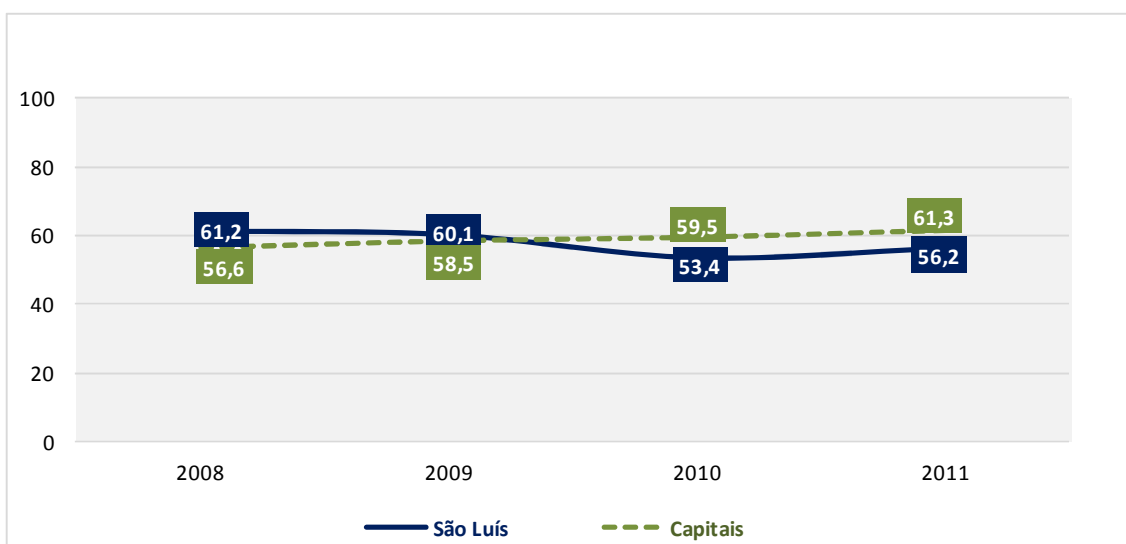
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. São Luís registrou 56,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Praia de São Marcos;
- Manutenção da estrutura disponível no principal atrativo natural, que possui orla urbanizada, banheiros públicos e lanchonetes;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Centro Histórico de São Luís;
- Existência de eventos programados que atraem turistas;
- Estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festa de São João –, além da conservação urbanística e ambiental do entorno deste local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

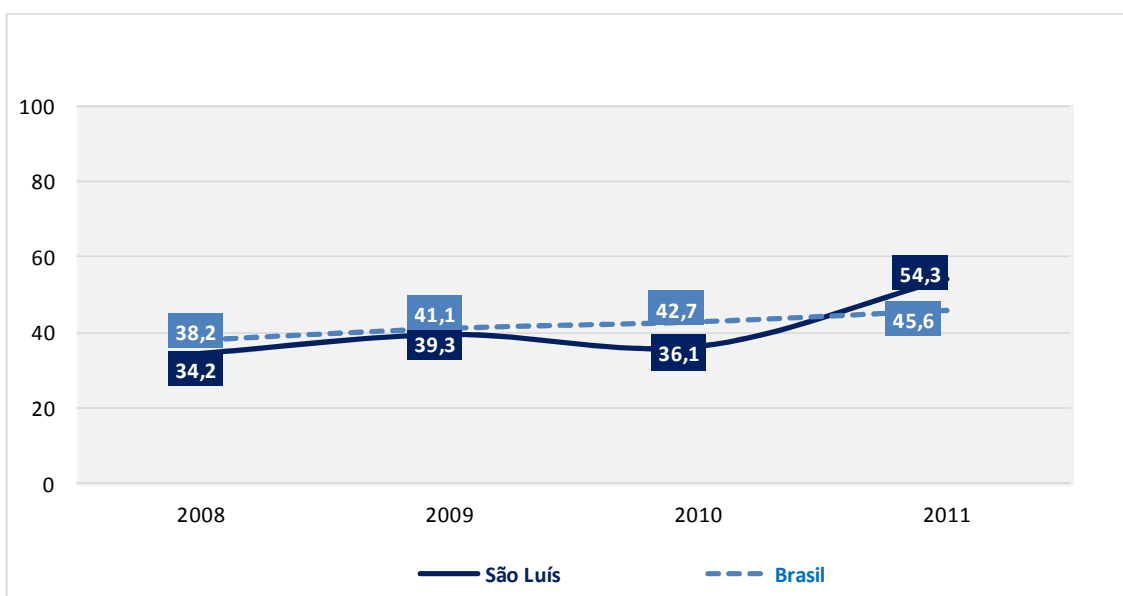
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado;
- O estado de conservação urbanística e ambiental do entorno do principal atrativo cultural indicado;
- A estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural, assim como a ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o local em que o principal evento programado acontece;
- A falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece tal evento;
- O destino não dispõe de atrativo de realização técnica, científica ou artística para o qual haja fluxo turístico efetivamente técnico.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

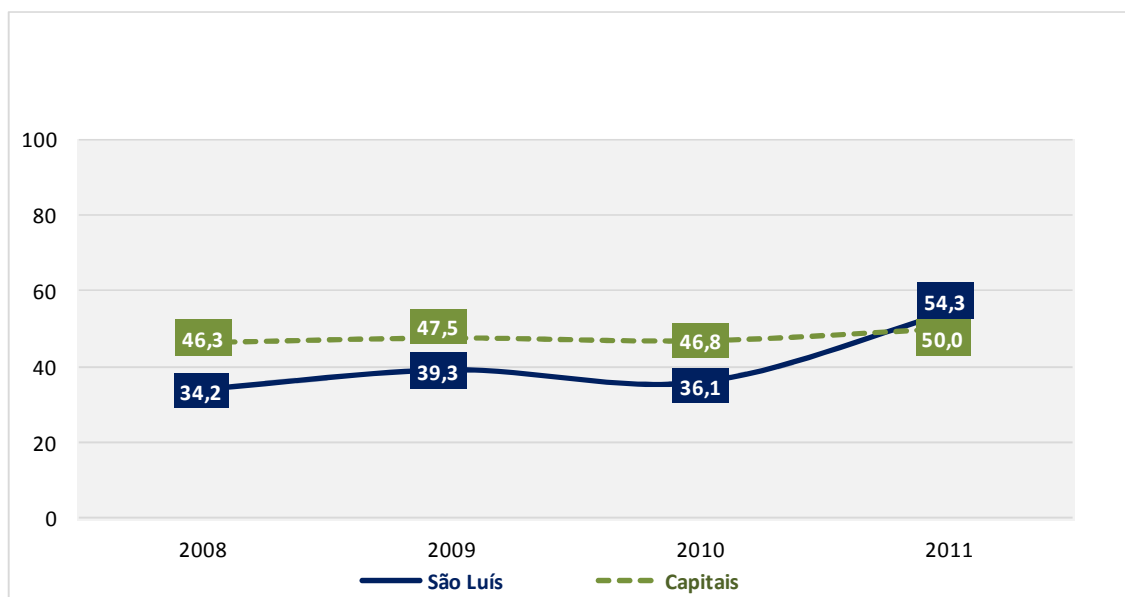
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. São Luís registrou 54,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras;
- Diversas ações previstas no plano de marketing foram executadas;
- O destino participou de eventos regionais – 1º Salão de Turismo do Maranhão – e nacionais voltados para o setor de turismo nos últimos dois anos;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio de contagem de visitantes recebidos em estandes e contagem de relacionamentos estabelecidos (número de contatos feitos);
- O destino turístico produziu, nos últimos cinco anos, eventos regionais, nacionais e internacionais próprios para se promover fora de seu território;
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro;
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos;
- São Luís oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas, através da qual os visitantes podem obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;

- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.saoluis.ma.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

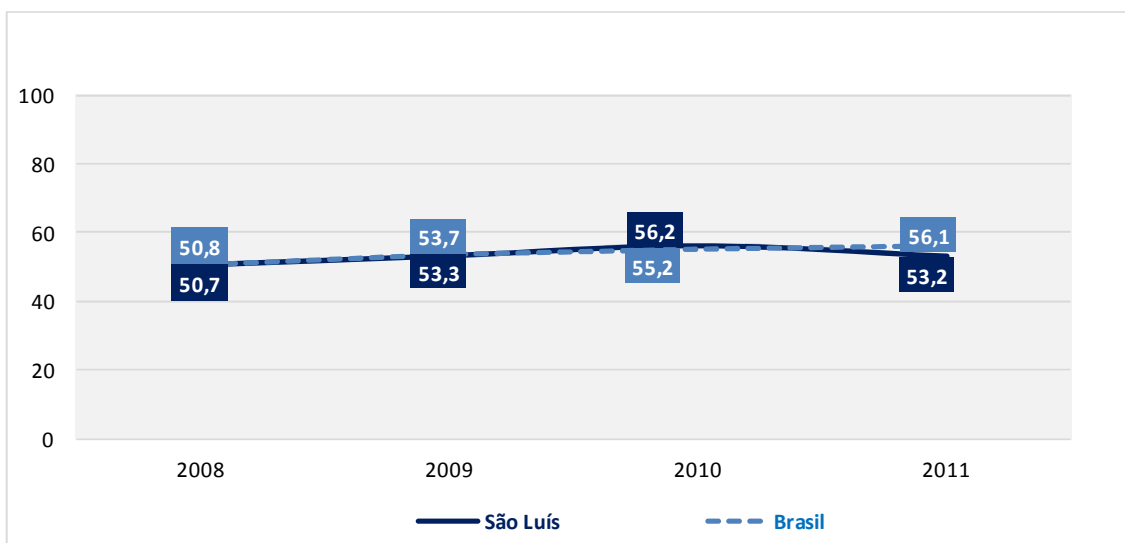
- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ação que ajudaria a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional ou internacional;
- O material promocional do destino não passa por revisão ortográfica profissional em idioma estrangeiro, não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não há informações em idioma estrangeiro na página principal de turismo do destino – acessível pelo endereço www.visitesaoluis.com – e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. São Luís registrou 53,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticos públicas – destino x capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo, no ano anterior;
- O destino participou de programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos - PNAFM;
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo;
- Foram realizados projetos e ações em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

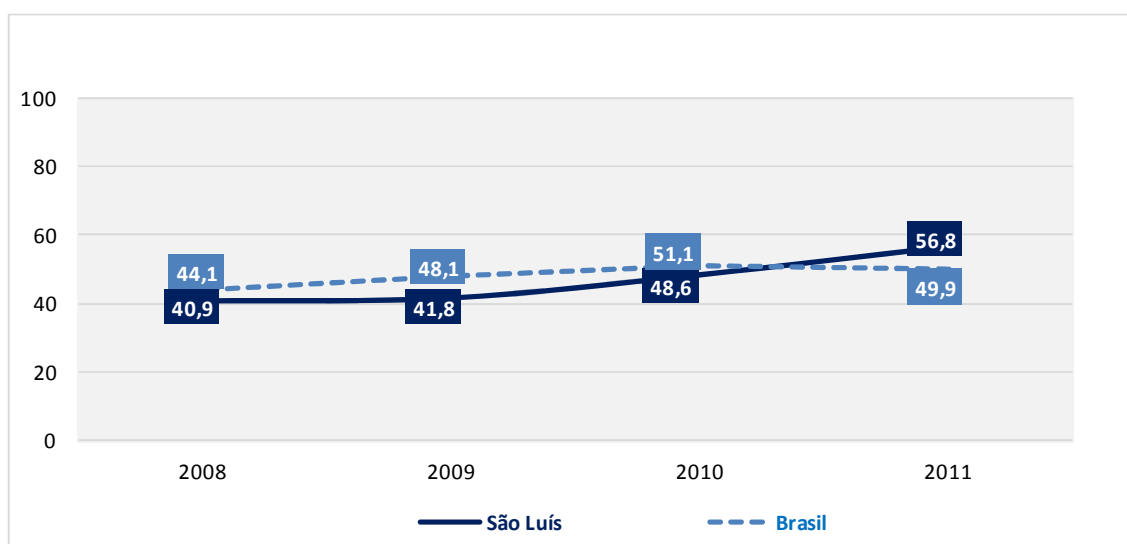
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- Não há representação do destino junto ao Conselho Estadual de Turismo;
- O destino não recebeu, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

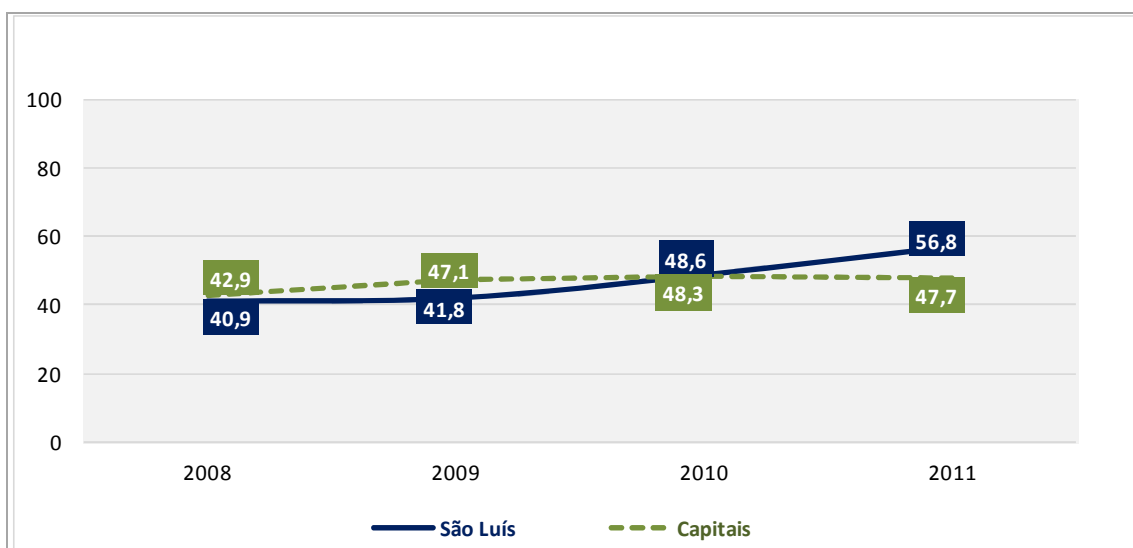
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. São Luís registrou 56,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum de Desenvolvimento do Turismo do Polo São Luís – que conta com a participação ativa de diversos atores dos segmentos turísticos da região Polo São Luís;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores público e privado dos municípios que representa e mantém reuniões bimestrais;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região Polo São Luís, como o Projeto *Cluster*, cujo objetivo é organizar a cadeia produtiva de todos os municípios do Polo São Luís;
- São Luís participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos de sua região turística – ADRS (Plano Meio Norte) / Rota das Emoções;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região – Plano Maior 2020 que contempla todos os polos regionais do Maranhão, realizado pela *Chias Marketing* –, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;

- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um Inventário ou Cadastro da Oferta Turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte;
- São Luís produz material promocional da região turística da qual faz parte.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

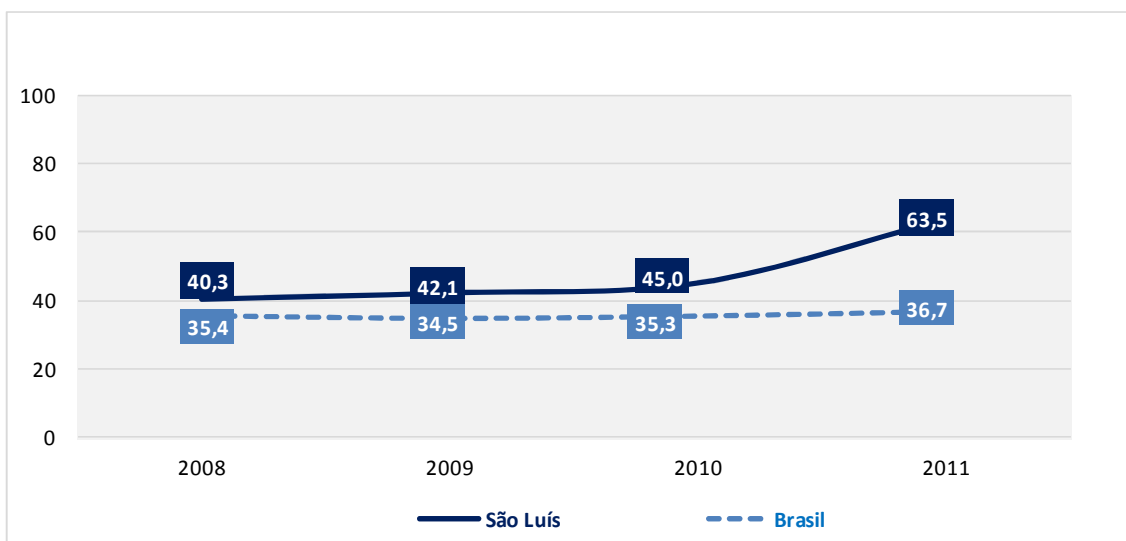
- O fato de a instância de governança regional – Fórum de Desenvolvimento do Turismo do Polo São Luís – não estar formalmente constituída, não contar com uma fonte de recurso próprio, tampouco dispor de suporte para a condução de suas atividades;
- A instância não possui representação no Conselho Estadual de Turismo;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte não considerou questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA);
- As ações promocionais para a região não levaram em conta a relação com agentes e operadores de turismo receptivo;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

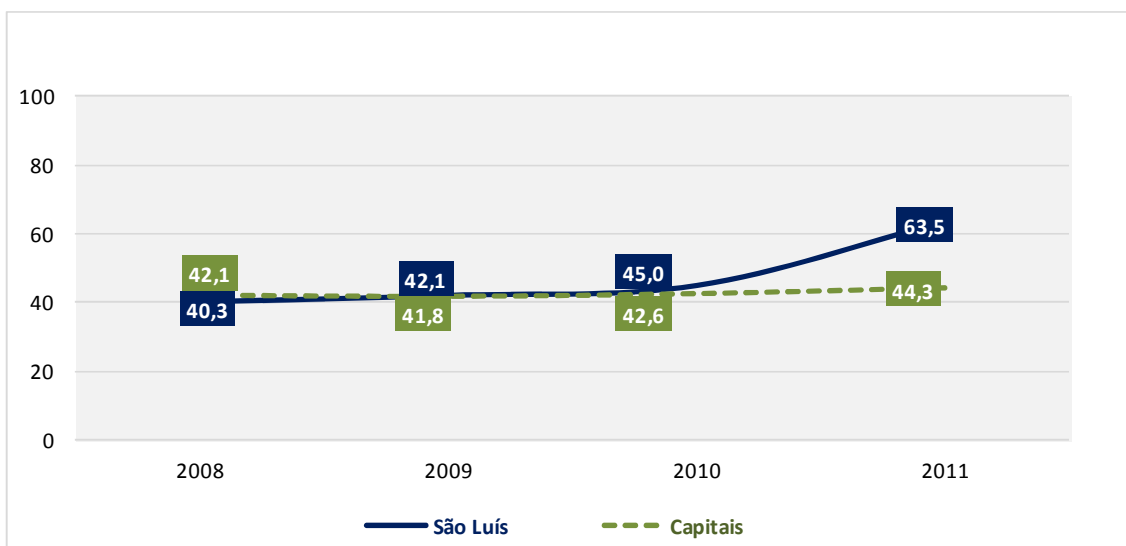
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. São Luís registrou 63,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica – realizada em torno de seis vezes ao ano – levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Inventário da Oferta Turística – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas, ações de marketing e promoção;
- O destino conta com um sistema de indicadores de desempenho para o setor de turismo;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas;
- São elaborados para o destino relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- É realizado acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível estadual e federal;
- A administração pública local possui um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo, a Coordenadoria de Análise Mercadológica;
- Existência de instituições que realizam pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o município faz parte – Núcleo de Pesquisa de Turismo da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e da FAMA (Faculdade Atenas Maranhense).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

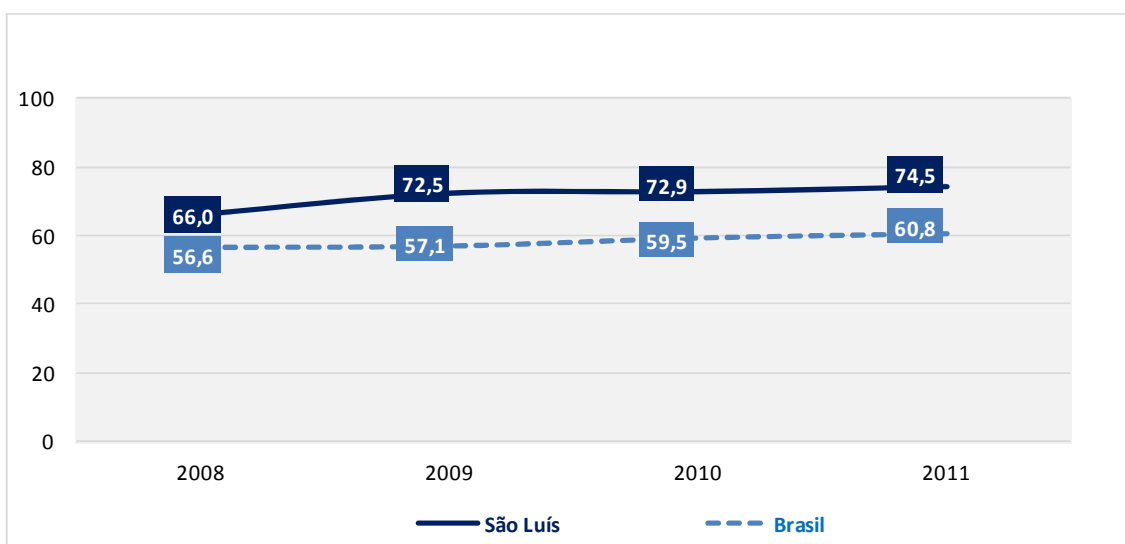
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- O setor específico de estudos da administração pública que realiza pesquisas em turismo – Coordenadoria de Análise Mercadológica – não possui *softwares* estatísticos para a leitura e análise dos dados.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

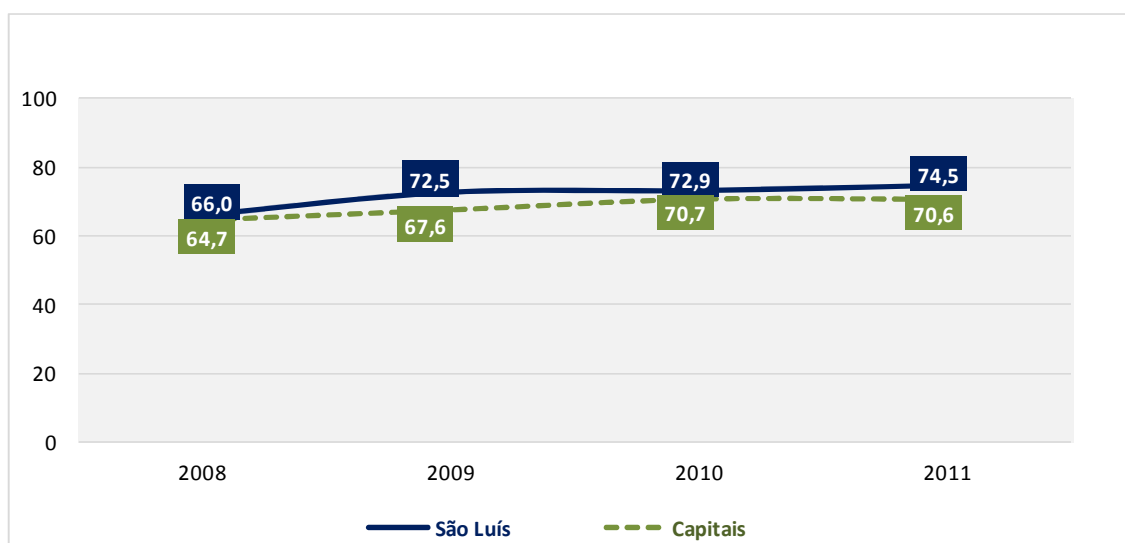
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. São Luís registrou 74,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;
- Benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor de turismo estão disponíveis para o empresariado local, tanto pelo Banco do Nordeste do Brasil, quanto pelo Banco da Amazônia;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* – ainda que não exclusivo do destino;
- Existência de um polo físico de produção significativo para movimentar a economia local – indústria metalúrgica –, que tende a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

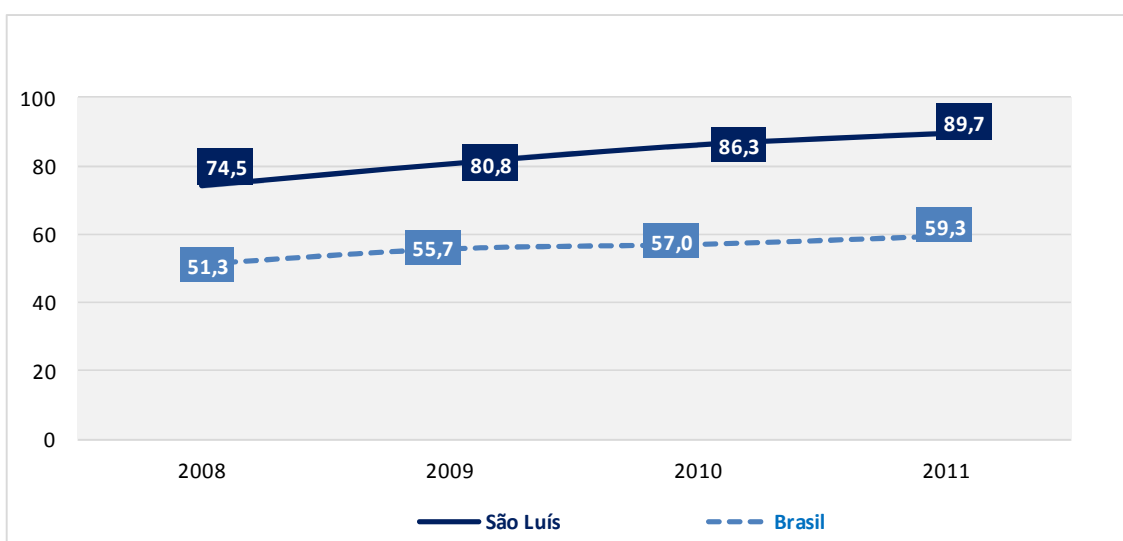
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito².

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. São Luís registrou 89,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

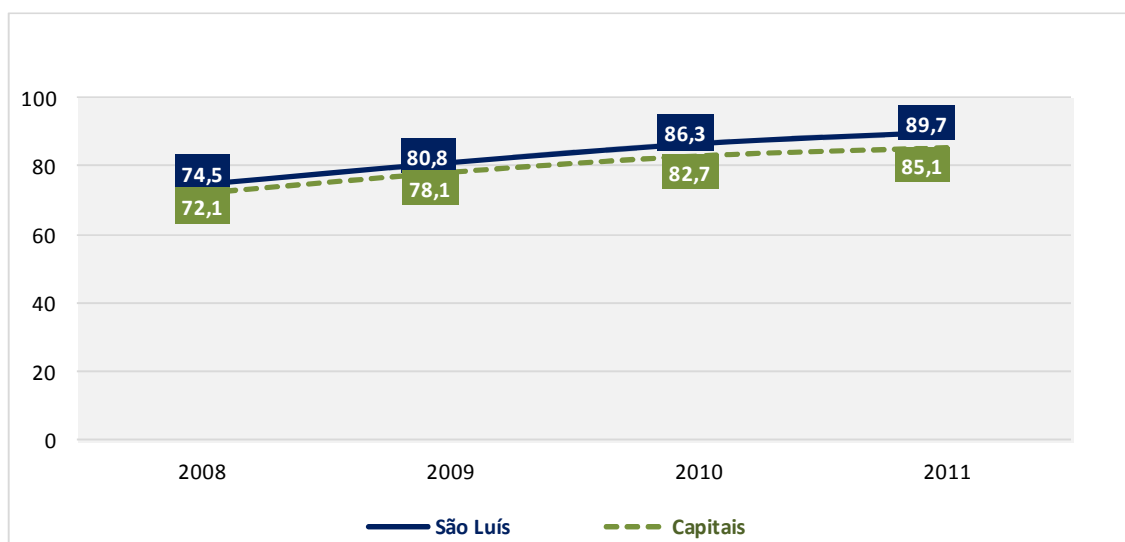
Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



² Nas perguntas que consideraram tais dados, a pontuação foi atribuída por meio da utilização do método estatístico de quartil. Sendo assim, em algumas destas questões, o destino não se enquadrou no quartil equivalente à pontuação máxima da questão.

A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior, de cursos livres e oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência e administrativos em meios de hospedagem e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo como arranjos produtivos locais;
- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

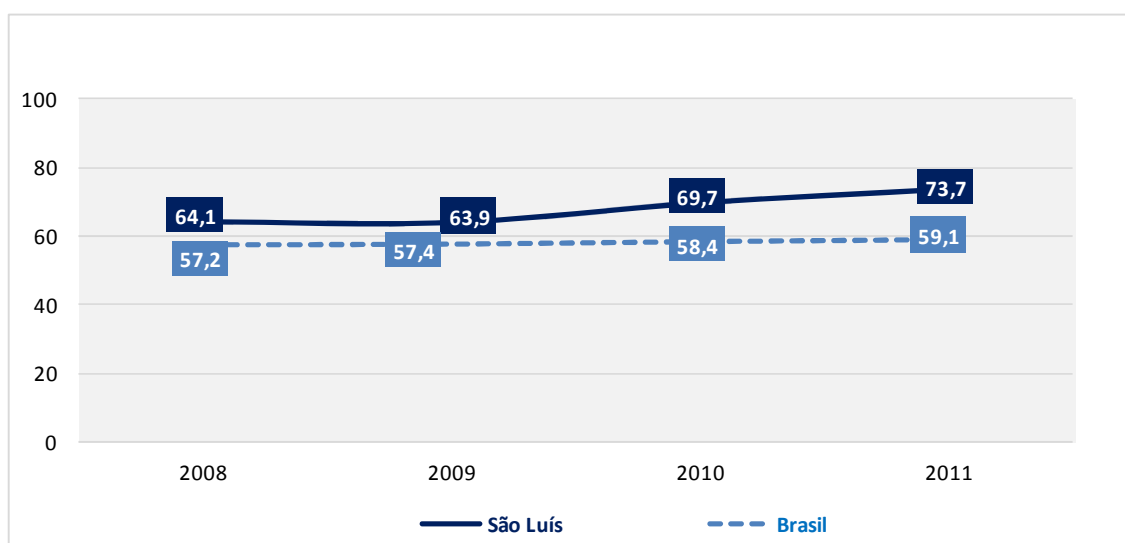
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em agências ou operadoras;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de regularização fundiária, de infraestrutura para edificações (esgotamento) e de pessoal capacitado no destino;
- Ausência de empresas que produzem ou exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

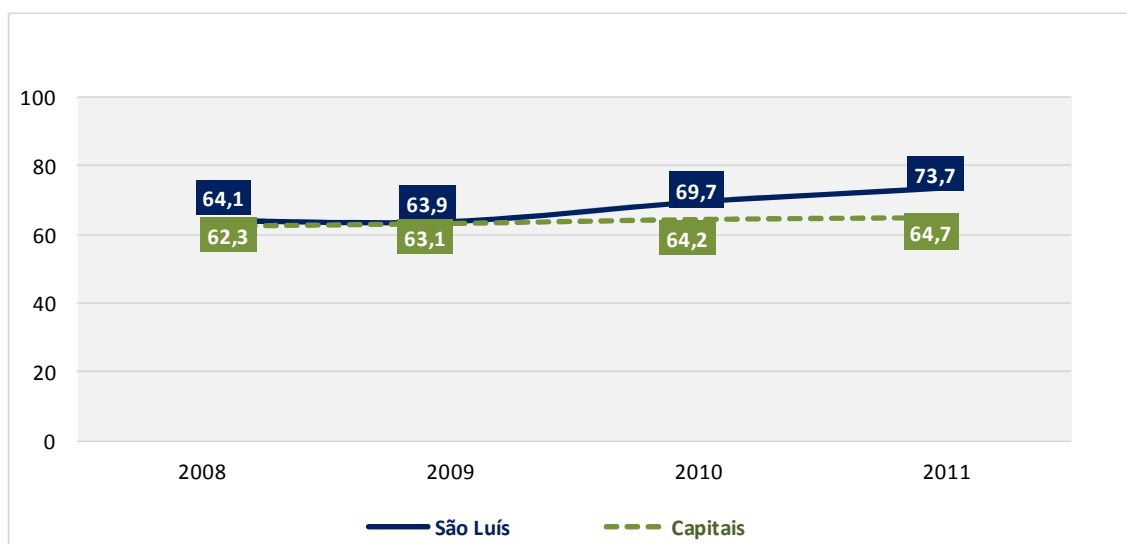
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. São Luís registrou 73,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento do destino (orçamento participativo);
- O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino;
- A sociedade civil organizada se envolve com a atividade turística através de associações, ONGs, sindicatos e cooperativas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, de acordo com relatos de entrevistados;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local;
- A comunidade local não participa das decisões com relação a projetos turísticos.

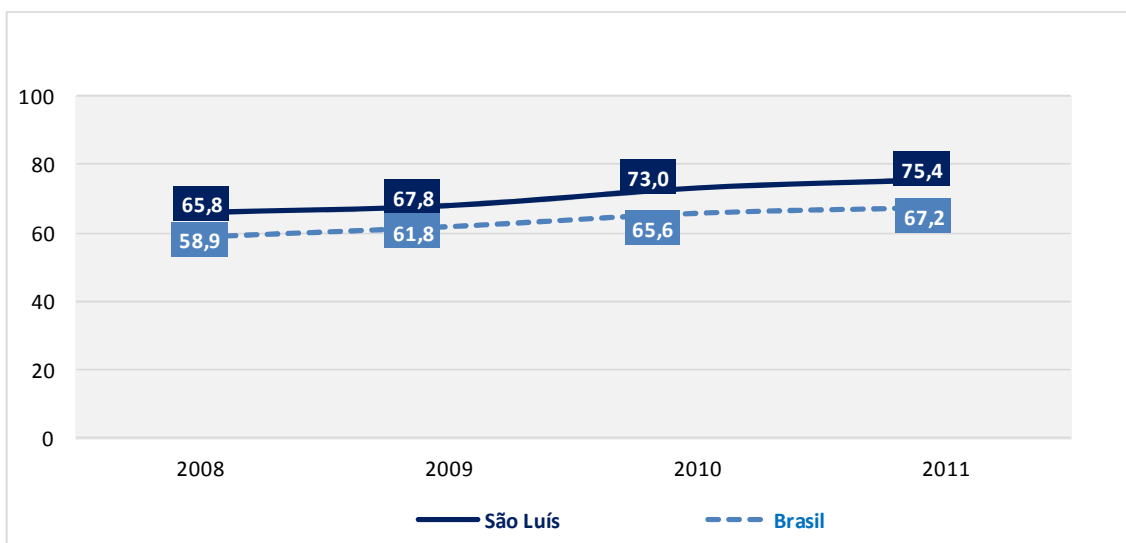
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

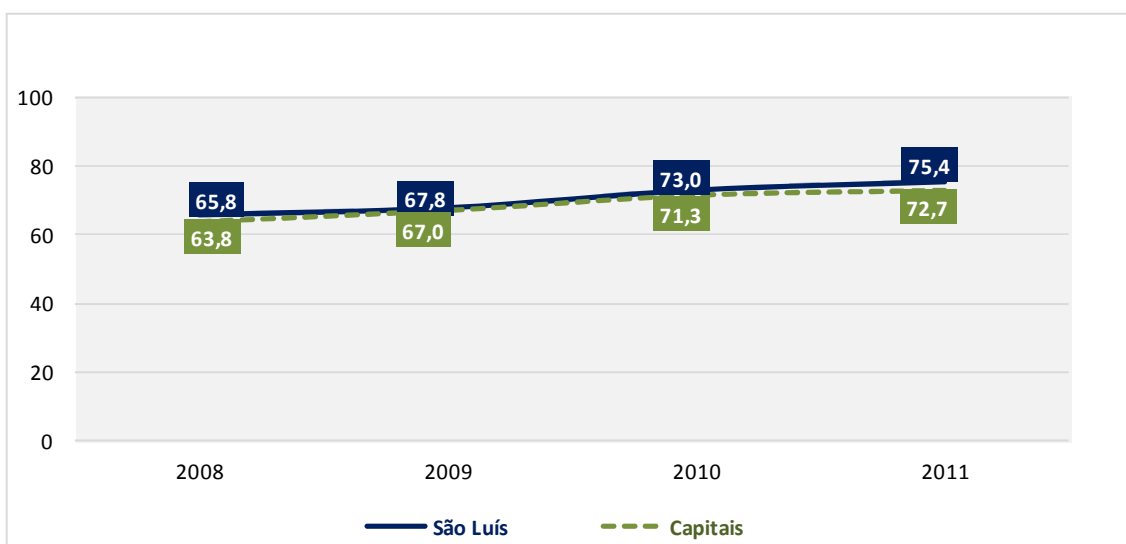
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. São Luís registrou 75,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente, dotado de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo – Projeto Verão de Todos;
- Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o Meio Ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário e tratamento de resíduos hospitalares;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Estadual do Bacanga –, onde há aplicação de Plano de Manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

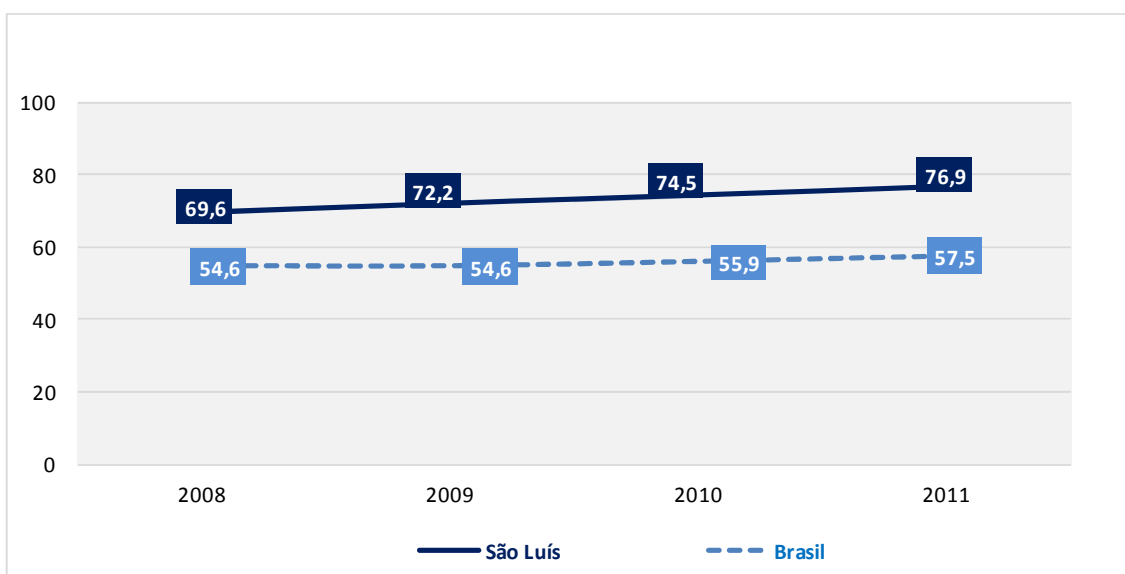
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como indústria química, mineradora e cimenteira;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização que atenda ao destino;
- Carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

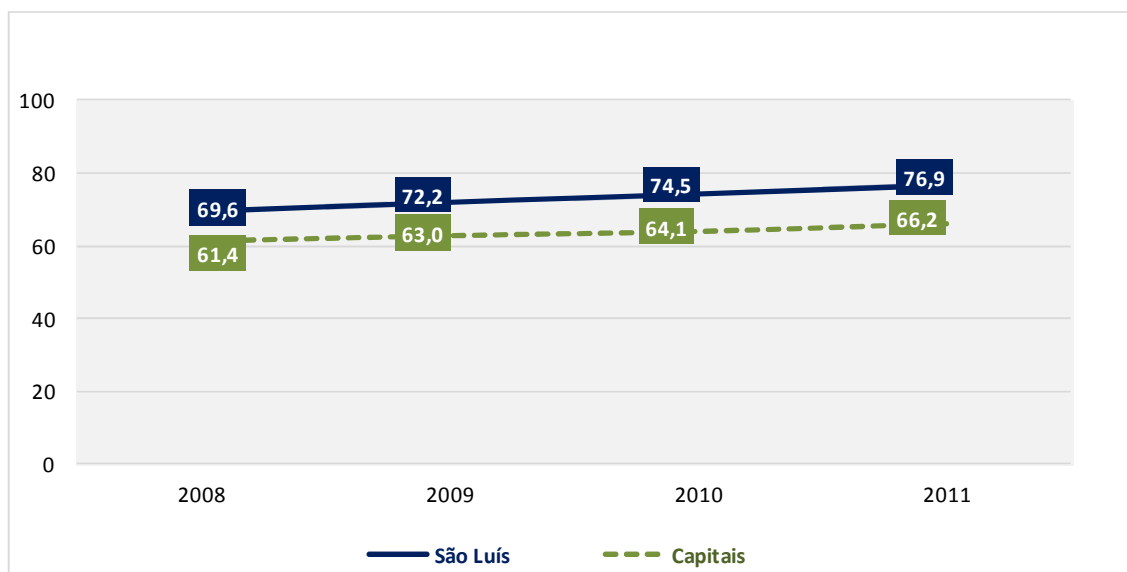
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. São Luís registrou 76,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011



O indicador de São Luís foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – acessórios e artigos de decoração feitos com fibra de buriti, azulejaria, cerâmica, cestas feitas de palha de tucum – comercializada em esfera local;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera nacional: arroz de cuxá, refrigerante Jesus, vatapá maranhense, caranguejo ao molho de leite de coco, torta de camarão, caruru, peixe pedra frito e juçara com farinha d'água;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festas dos Ciclos Juninos, do Divino, de Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora da Conceição e de São Benedito – que atraem fluxo turístico;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como os Grupos Gamar, Laborarte, Grita, Boi Barrica e Pirlampo;
- Existência de patrimônios imateriais registrados – Tambor de Crioula e Complexo Cultural do Bumba-meu-boi – que se constituem em atrativos turísticos, para os quais são aplicadas política de preservação de bens culturais imateriais;

- Existência de patrimônios artísticos tombados – Capela das Laranjeiras, Conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade de São Luís, Praça Benedito Leite e Praça Gonçalves Dias – considerados atrativos turísticos;
- Existência de bens tombados como patrimônio histórico – Centro Histórico, Terreiro da Casa de Minas Jeje e Remanescentes da Fortaleza de Santo Antonio na Ponta d’Areia;
- Existência de bem reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO – Centro Histórico de São Luís do Maranhão;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura – Fundação de Patrimônio Histórico (FUMPH) – que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existência de legislação municipal de cultura – Lei municipal n. 3700/98 de incentivo à cultura – e Fundo Municipal de Cultura;
- Existem projetos de implementação de turismo cultural, como o Projeto “Serenata Histórica” e o “São Luis é Um Palco”.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio;
- O Fundo Municipal de Cultura não é efetivo, ou seja, os recursos não estão disponíveis para ser aplicados;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural através da aplicação de controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de São Luís, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais*.

A dimensão *Acesso* registrou estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Serviços e equipamentos turísticos e Políticas públicas* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais

Dimensões	Brasil				Capitais				São Luís			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	59,5	61,9	64,1	65,5	57,4	59,8	62,4	66,3
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	70,5	71,3	74,3	75,8	59,1	61,0	67,4	68,6
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	66,9	69,9	72,0	74,0	56,2	57,8	61,5	62,4
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	56,8	59,4	63,3	64,1	58,7	60,9	64,3	61,8
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	56,6	58,5	59,5	61,3	61,2	60,1	53,4	56,2
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	46,3	47,5	46,8	50,0	34,2	39,3	36,1	54,3
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	55,7	58,7	61,5	61,3	50,7	53,3	56,2	53,2
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	42,9	47,1	48,3	47,7	40,9	41,8	48,6	56,8
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	42,1	41,8	42,6	44,3	40,3	42,1	45,0	63,5
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	64,7	67,6	70,7	70,6	66,0	72,5	72,9	74,5
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	72,1	78,1	82,7	85,1	74,5	80,8	86,3	89,7
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	62,3	63,1	64,2	64,7	64,1	63,9	69,7	73,7
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	63,8	67,0	71,3	72,7	65,8	67,8	73,0	75,4
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	61,4	63,0	64,1	66,2	69,6	72,2	74,5	76,9

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.